



## Retórica digital: efeitos da convergência de linguagens em comunidades virtuais

Antonio Carlos Xavier

(Nehte/UFPE)

### Resumo

As principais tecnologias que movem o mundo e concretizam as intenções e ações dos homens são as linguagens. Na Internet as linguagens (verbal + visual + sonora) são mescladas nos dispositivos on-line (desktops, notebooks, tablets e smartphones), permitindo interações a distância e em tempo real de forma inédita. Essa convergência de linguagens em dispositivos digitais têm levado os sujeitos a produzirem mensagens cada vez mais singulares e plurissemioticamente organizadas. Este fato nos fez cogitar a emergência de uma retórica clivada pelas tecnologias digitais contemporâneas. Diferentemente da Retórica Clássica, de Aristóteles, e da Nova Retórica, de Perelman, a Digital se caracterizaria pela reconfiguração dos sinais diacríticos da modalidade escrita da língua, pela presença de recursos multimidiáticos (fotografia, vídeo, animação, sonoridade, emoticon) no interior das mensagens e pela inserção de links que proporcionam acessibilidade instantânea e ubiquidade de abrangência aos discursos àquele relacionados (contra ou favor) que circulam na internet. O objetivo central desta pesquisa foi investigar os modos de organização das linguagens nas mensagens dos usuários das tecnologias digitais, particularmente nas da Geração Y, a fim de encontrar evidências linguísticas e semióticas que nos permitissem postular o surgimento de uma Retórica Digital. Os dados foram coletados a partir de uma seleção de intervenções postadas em dois fóruns eletrônicos de comunidade virtuais on-line com acesso aberto a internautas. A investigação analisou simultaneamente a ocorrência dos mesmos fenômenos semióticos em mensagens de usuários de língua portuguesa e francesa a fim de assegurar que não se trataria de um caso particular ou restrito à determinada língua ou cultura, mas de uma tendência da geração nascida entre dispositivos computacionais. Os resultados indicaram-nos que a Geração Y tende a amalgamar em suas mensagens escritas imagens, animações e *emoticons* para reforçar suas afirmações e tornar mais convincentes as ideias que defendem. Portanto, o modo original como utilizam os sinais diacríticos, palavras e frases abreviadas e os enunciados mesclados aos recursos multimidiáticos são traços que indiciam o surgimento de uma retórica outra, denominada neste trabalho de Retórica Digital, construída coletiva e consuetudinariamente no seio das práticas de linguagem da Geração Y.

Palavras-chave: Linguagem, Retórica Digital, Geração Y;



### Abstract

The main technologies that move the world and make men's intentions and actions real are languages. On the Internet, languages (verbal + visual + sounding - are mixed in online devices (desktops, notebooks, tablets and smartphones), allowing distant interactions in real time in an untold way. This language convergence in digital devices has driven subjects to produce more singular and plurisemiotically organized messages. This fact has made us reflect in the emergency of a rhetoric marked by contemporary digital technologies. Distinct from Aristotle's Classical Rhetoric and Perelman's New Rhetoric, Digital Rhetoric would be characterized by the reconfiguration of the diacritical signs of written language modality; by the presence of multimedia resources (photograph, video, animation, loudness, emoticon) inside messages and by the insertion of links, which allow immediate accessibility and encompassing ubiquity to discourses related to those (pro or con) that circulate on the Internet. The core objective of this research was to investigate the organization means of languages in the messages of digital technologies users, mainly in the Generation Y ones, aiming to find linguistic and semiotic evidences, which allow us to postulate the rising of a Digital Rhetoric. Data were collected from a selection of interventions posted in two electronic forum of online virtual communities with open access to internet users. The investigation has, simultaneously, analyzed the occurrence of the same semiotic phenomena in the messages of Portuguese and French language users in order to ensure that it would not be a particular case or restricted to determined language or culture, but a tendency of the digital born generation. Results have shown us that Generation Y tends to mix images, animations and emoticons in their written messages to reinforce their affirmation and make the ideas they stand up to more convincing. Thus, the original way they use the diacritic signs, abbreviated words and sentences and the enunciates mixed to multimedia sources are traces that indicate the rising of another rhetoric, hereby named Digital Rhetoric, collectively and customarily built in the environment of language practices of Generation Y.

Key-words: Language, Digital Rhetoric, Generation Y.

## Introdução

Já não há mais dúvidas de que o homem contemporâneo está cada vez mais seduzido pelas novas tecnologias de informação e comunicação. Os sujeitos da Geração Y, ou seja, aqueles nascidos entre os idos dos anos de 1990 e 2000, têm se tornado usuários vorazes de tais tecnologias, o que demonstra que eles já as adotaram definitivamente em seu *modus vivendi*.



O potencial comunicativo dos computadores, tablets e smartphones depende necessariamente da mediação das linguagens que neles circulam. Por isso, é preciso observar como os sujeitos da Geração Y têm lidado com as linguagens disponíveis nos dispositivos digitais de comunicação, verificar quais os recursos linguísticos e semióticos eles têm empregado com mais frequência em suas mensagens e saber se o modo como eles os têm utilizado é suficiente para caracterizar a emergência de uma nova modalidade retórica, ou seja, se eles estariam construindo, consuetudinariamente, uma **Retórica Digital**.

A fim de responder aos questionamentos acima, nossa pesquisa observou o comportamento semiolinguístico de diferentes sujeitos, pertencentes à Geração Y, à luz de teorias e conceitos dos estudos da linguagem incluindo a Retórica entre eles. Os *corpora* foram selecionados de intervenções postadas em dois fóruns de discussão disponibilizados por comunidades virtuais on-line para livre acesso e participação.

## 1. Fundamentação Teórica

Estudos de vários pesquisadores em linguagem, educação, comunicação e computação sobre o uso de linguagem na internet, mostram que a ortografia oficial de diferentes línguas tem sido “flexibilizada”, quando das postagens de mensagens por usuários da internet nos diferentes espaços de interação on-line. As pesquisas efetuadas por Crystal (2004) para o inglês britânico, Thurlow & Brown (2003) para o inglês norteamericano, Climent *et alii* (2007) para o espanhol, Anis (2007) para o francês, Palfreyman & Khalil (2007) para o árabe, Tseliga (2007) para o grego, Lee (2007) para o japonês, Su (2007) para o chinês e Xavier (2011b) para o português corroboram tal conclusão, apesar de todas elas terem sido realizadas de forma independente e não simultâneo.

Este fato levou-nos a refletir sobre a possibilidade do surgimento de um novo modo desenvolvidos pelos sujeitos para lidar com a língua e com as linguagens ao interagirem por meio dos dispositivos digitais. Diante do acesso às inéditas condições de expressividade



potencializadas pelas tecnologias de informação e de comunicação cada vez mais frequentes no cenário contemporâneo, parece surgir uma nova maneira de os sujeitos enunciarem-se. Este novo modo de enunciação (Xavier 2009) mescla a temporalidade do dito pelo registro histórico da modalidade escrita da língua com a velocidade e a espontaneidade próprias da modalidade oral, acrescida da capacidade de mimetização característica da imagem enquanto recurso semiótico.

Conscientes da inviabilidade de realizarmos uma pesquisa ampla que abrangesse várias línguas ao mesmo tempo, decidimos fazê-la focando atenção nos indícios deste novo modo de produção de mensagens por sujeitos usuários dos idiomas português e francês separadamente. O cotejamento das duas línguas se fez necessário para eliminar, antecipadamente, o contra-argumento de que o nascimento de uma possível Retórica Digital poderia se resumir a um conjunto de idiossincrasias linguístico-culturais dos usuários de uma determinada língua. A constatação da existência de fenômenos linguísticos semelhantes, pelo menos, em duas línguas serviu-nos também como indicador de que a emergência da Retórica Digital não seria um processo restrito a uma comunidade, a uma língua ou a uma cultura apenas.

Sabendo que a Internet se tornou uma mídia de alcance mundial, interessava-nos mostrar que esta retórica emergente é produto de uma construção consuetudinária de uma geração que se encontra cercada por equipamentos digitais cada vez mais sofisticados, porém amistosos. Os sujeitos nascidos a partir da Geração Y em diante sem dúvida têm tido ao alcance das mãos ou da ponta dos dedos a prerrogativa de ampliar sua expressividade em função da criação de mais uma mídia, a internet, bem como em razão da convergência semiolinguística disponível nos novos dispositivos de comunicação do seu tempo.

Quando conversam em chats e enviam “torpedos” por celulares e smartphones, os sujeitos desta geração têm compactado palavras e reduzido expressões, conforme podemos verificar no Quadro 1 a seguir. Decididamente, eles têm se valido da sobreposição de



recursos semióticos para incrementar seus argumentos ao interagir a distância com quase a mesma desenvoltura como se o fizesse face a face com sua audiência.

**Quadro 1:** Abreviações em Português e Francês

PORTUGUÊS	"TRADUÇÃO"	FRANCÊS	"TRADUÇÃO"	VERSÃO EM PORTUGUÊS
Kd vc?	Cadê você?	Bjr, c va?	Bonjour, ça va?	Olá, tudo bem?
Vc tem ctz?	Você tem certeza?	GspR b1	J'espère bien	Espero que sim
Td bem, gnt ?	Tudo bem, gente?	jtm boku	Je t'aime beaucoup	Te amo muito
Vc q tc?	Você quer teclar?	kestufé aprem ?	Qu'est-ce que tu fais après midi ?	O que você faz depois do almoço?
B fds	Bom fim de semana	cpab1	C'est pas bien	Não é bom
To lgd	Estou ligado, atento	ta é T voir koi o 6né ?	Tu as été voir quoi au ciné ?	O que você viu no cinema?

Vejamos alguns exemplos de abreviações de palavras e contrações de enunciados em Língua Portuguesa e francesa mais frequentes nas telas e displays de computadores e celulares.

Este Quadro 1 ilustra como os membros da Geração Y têm se apropriado das estratégias de redução de palavras e de frases, tanto em português quanto em francês, para empreender velocidade às suas intenções comunicativas com o auxílio dos aparatos tecnológicos digitais que já dominam. No caso dos exemplos acima, tais formas linguísticas estão mais presentes em chats on-line e em torpedos enviados por celulares e smartphones (Pinheiro & Rodrigues, 2012) e menos comuns em fóruns eletrônicos em razão das regras de uso de linguagem impostas pelos sites que disponibilizam questões para debates em rede.

Tais abreviações de palavras e reduções de enunciados podem ser classificadas como ações epilinguísticas. São operações na língua realizadas conscientemente pelo usuário que visam provocar deliberadamente efeitos de sentido específicos. Para Franchi (1991), o manuseio das peças que compõem o sistema linguístico permite que o sujeito experimente,



teste e crie modos particulares de organizar os componentes sintáticos para efeitos semânticos e pragmáticos, desde que mantidas a gramaticalidade e a inteligibilidade do dito. A fim de integrarmos a noção de ação epilinguística como um dos constructos teóricos de apoio interpretativo dos nossos *corpora*, estendemos sua concepção para alcançar as mudanças nas formas linguísticas efetuadas pelos sujeitos da Geração Y, observadas em suas interações por dispositivos digitais.

Entre as demais teorias e conceitos que selecionamos para iluminarem o percurso de nossas análises, destacamos a concepção de Comunidade Virtual, de Geração Y, de Identidade Glocal, de Retórica Clássica (*Ethos, Pathos e Logos*), Nova Retórica e de Ato de Fala.

Barry Wellman (2010) define **Comunidades Virtuais** (CV) como redes de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, informação, senso de integração e identidade social. Ele afirma que a Internet e as tecnologias de informação e comunicação têm ajudado as pessoas a personalizarem suas comunidades. Isto teria emancipado as comunidades de grupos menores para redes sociais maiores. No entender de Wellman, as relações humanas não estão mais confinadas à vizinhança, à vila ou à cidade. Elas estão agora “glocalizadas”, funcionando de duas maneiras: uma, ao nível local, e outra, ao nível mundial.

A **Geração Y** nasceu à mesma época em que a Internet eclodiu no mundo, ou seja, entre os idos dos anos 1990 e 2000 (Dagnaud, 2011; Calliari & Mota, 2012). Esta geração vive cercada por muita tecnologia digital como videogame, computador e a própria internet desde muito cedo. Trata-se de uma geração que tem um *modus operandi* próprio de lidar com esses equipamentos em relação à geração de seus pais. Aquela consegue rapidamente desenvolver um conjunto de habilidades necessárias ao uso dos novos equipamentos tecnológicos com os quais seus ascendentes têm inicialmente dificuldades de lidar.



Do ponto de vista das ações diretamente ligadas às tecnologias, a Geração Y se caracteriza por aprender a usar, sem resistências, as formas inovadoras de comunicação propostas pelos desenvolvedores de programas computacionais no que concerne ao desenho do equipamento, à usabilidade da interface, à navegabilidade do site (Bréandon & Renucci, 2011; Mitropoulou, 2011); desenvolve esquemas de leitura e de produção de mensagens em diferentes linguagens (Nielsen, 2010); explora o teclado com muita velocidade seja o do tipo padrão, inspirado nas máquinas datilográficas, que exige força ao premer as teclas, seja o que pede só um suave toque digital (Bertolo et al, 2011); flexibiliza as normas padrão da língua ao desobedecer às regras de concordância nominal e verbal, de regência idem, de conjugação verbal, bem como ao contrair sem pudor palavras, optar pela sintaxe da modalidade falada e empregar os expedientes expressivos que garantem fluidez e espontaneidade quando interagem por dispositivos digitais. Ainda a respeito da Geração Y, Palfrey e Gasser (2008, p. 19) afirmaram que: “O ambiente digital é simplesmente a extensão do seu (Geração Y) mundo físico”.

Inevitavelmente todas as atividades languageiras realizadas pela Geração Y quando on-line são conduzidas por intenções, principalmente, pelo desejo de participar como protagonista da história do seu tempo. Isto faz aumentar incalculavelmente o fluxo de mensagens na esfera digital. Para destacar os comentários e as opiniões que abastecem os *posts* em meio às inúmeras mensagens que circulam nas CV, o sujeito tem lançado mão de estratégias retóricas, a exemplo das que são feitas nas interações presenciais. Ele trabalha em suas mensagens com elementos linguísticos e semióticos similares aos já descritos pela Retórica Clássica de Aristóteles e pela Nova Retórica de Perelman.

O livro *A Arte Retórica* (1978), de Aristóteles (384-322 a.C.), foi a primeira obra a sistematizar as regras da comunicação eficaz. Partindo do raciocínio segundo o qual não existe democracia sem retórica e retórica sem persuasão, Aristóteles visava ensinar seus leitores a falar de modo persuasivo. Para ele, todo discurso tem uma lógica argumentativa que o conduz.



Em três volumes, Aristóteles discorreu sobre a melhor maneira de discursar retoricamente e assim persuadir o outro a aderir uma ideia. O volume I foi dedicado à descrição do *Ethos* do orador diante de seu auditório. Tratou da importância deste construir uma imagem positiva ao expor publicamente um discurso àquele, posto que mostrar um caráter pessoal e profissional apreciável é fundamental para tornar a mensagem convincente. No volume II, o filósofo focalizou o *Pathos*. Esse movimento retórico consiste na busca de o orador sensibilizar as emoções da audiência. No volume III, Aristóteles destacou o valor do *Logos*, da estrutura do discurso em si. Este seria a coluna vertebral da retórica aristotélica na qual o orador organiza o que vai dizer, atrai a atenção da audiência contando uma história ou lançando uma pergunta que cause interesse, insere provas, exemplos, ilustrações, bem como joga com determinadas figuras de linguagem cuja intenção é a de comunicar suas ideias da forma mais irrefutável e, por isso, convincente possível.

O exercício da **Retórica**, segundo Aristóteles, deveria fazer funcionar harmoniosamente seus três componentes imprescindíveis: *Ethos*, *Pathos* e *Logos*. Eles formam o tripé do discurso oral público. Para ele, a retórica nunca deveria ser usada para enganar a audiência. Antes, ela teria como função precípua esclarecer questões importantes para o bem-estar da sociedade.

Mais de 20 séculos depois, Chaïm Perelman publicou o *Tratado de Argumentação. A Nova Retórica* (1958), que foi considerado um dos livros mais importantes sobre retórica e sobre argumentação ao lado d'A Arte Retórica. Perelman defende a existência de dois elementos básicos para o exercício da arte retórica: a ideia de que todo discurso se dirige sempre a uma audiência específica, seja ela um auditório particular ou universal, e o fato de que esta audiência/auditório precisa aderir às propostas apresentadas pelo orador. Este seria o objetivo principal para o uso do arsenal de estratégias retórico-linguístico-pragmáticas de que o orador deveria dispor para realizar sua preleção escrita dirigida a um auditório particular ou universal.





A **Nova Retórica** teve como foco a análise da estrutura da argumentação em textos escritos no campo jurídico e publicitário e não objetivo os discursos orais grandiloquentes da política como o fez Aristóteles. A justificativa do autor para escolher a modalidade escrita da língua foi a importância que esta adquiriu na sociedade moderna. A ênfase nos textos escritos da esfera jurídica e publicitária, para Perelman, produziria resultados mais amplos se comparados aos obtidos pela retórica antiga que visava os discursos orais pronunciados em praça pública e, principalmente, no senado ateniense.

De modo amplo, podemos dizer que a **Retórica** é um recurso do orador para agir sobre seu auditório. Neste caso, ela sai da perspectiva abstrata e ganha contornos de ação consciente de um sujeito que se utiliza da linguagem e de outros mecanismos de convencimento para mostrar seu ponto de vista e conseguir a adesão.

A disciplina ligada aos estudos da linguagem que trata de questões desta monta é a **Pragmática**. Derivada da Filosofia da Linguagem, ramo da Filosofia que preconiza os efeitos do uso da linguagem sobre o mundo, a Pragmática linguística seria a síntese de duas grandes ideias filosóficas da segunda metade do século XX. De um lado, a tese de Ludwig Wittgenstein (1974[1953]), para quem a linguagem é um jogo jogado entre interlocutores na vida cotidiana. De outro a postulação mais conhecida de outro filósofo não menos conhecido John Austin (1990[1962]) para quem todo dizer constitui um fazer. Para ambos os filósofos, a linguagem é uma forma de ação motivada pela intenção dos sujeitos falantes. A fim de concretizar suas intenções, os indivíduos empregam estrategicamente a linguagem em toda sua riqueza explícita e implicitamente, convencional ou metaforicamente.

Sabemos que toda verbalização linguística se vale de algum recurso retórico estejam os sujeitos falantes e ouvintes conscientes ou não deste fato. A Teoria dos Jogos de Linguagem, tal como desenvolvida por Wittgenstein, bem como a Teoria dos Atos de Fala, postulada por Austin, ajudaram-nos a interpretar parte dos dados aqui analisados. Ambas as teorias explicaram algumas “brincadeiras” com a linguagem quando lançadas nos atos de



fala pronunciados pelos participantes dos fóruns tanto em língua portuguesa quanto em língua francesa.

Em suma, serviram-nos efetivamente de categorias analíticas as ações epilinguísticas, o emprego das interfaces semióticas e os movimentos retórico-pragmáticos enunciativamente marcados pela presença dos atos de fala ensejados em verbos, palavras e imagens. Eles nos permitiram inferir as intenções dos sujeitos pesquisados quando de suas intervenções argumentativas nos fóruns.

## 2. Procedimentos Metodológicos

Para a coleta dos dados analisados nesta pesquisa, selecionamos dois fóruns eletrônicos, um em português e outro em francês, abertos por comunidades virtuais da internet e livre à participação de toda gente. Isso nos pouparia o esforço de solicitar a autorização formal a cada um dos sujeitos, haja vista sua participação ser voluntária e protegida por um nome fictício, já que a maioria deste tipo de serviço não exige comprovação dos dados verídicos a serem fornecidos pelos sujeitos que queiram participar deste evento de comunicação. Os sites das comunidades virtuais escolhidas deveriam fornecer automaticamente a data e a hora da postagem da mensagem, a fim de garantir a veracidade das participações ali efetuadas. A partir desses elementos identificadores, pudemos escolher os nossos informantes dentre aqueles pertencentes à Geração Y, isto é, que tivessem assumido na comunidade estarem dentro da faixa etária entre 15 e 30 anos de idade

Interessávamo-nos manter uma similaridade temática em ambos os fóruns eletrônicos reservados ao debate por usuários tanto de língua portuguesa quanto de língua francesa. Chegamos, então, a duas comunidades virtuais que discutiram em seus fóruns um tema bem correlato, qual seja: qual livro (impresso ou digital) teria sido recentemente lido pelo membro vinculado àquelas comunidades.



A primeira questão desencadeadora da discussão - "*Quel est le dernier roman que vous avez lu ? Est il bien?*" ("Qual foi o último romance que você leu? Ele é bom?") - foi retirada de uma comunidade virtual francesa denominada "Lexode" <<http://www.lexode.com/forum/arts-et-culture/litterature/dernier-roman-lu,4368089,0>> Esta comunidade é direcionada a jovens e a adolescentes francófonos. Das dezenas delas que respondiam diretamente à questão proposta, bem como reagiam a afirmações ou a indagações menores mas claramente relacionadas ao tema em discussão, selecionamos cinco intervenções efetuadas por quatro "oradores" diferentes.

A questão similar discutida no fórum em língua portuguesa foi - "O último livro que li...". A indagação indireta, sugerida pelas reticências, foi selecionada de uma comunidade virtual portuguesa intitulada "Tralhas Grátis" < <http://www.tralhasgratis.org/t3144-o-ultimolivro-que-li>>. O objetivo da comunidade é promover trocas de ideias e de objetos reais e virtuais entre seus usuários sem qualquer interesse financeiro ou lucro para quaisquer das partes envolvidas nas trocas.

Portanto, selecionamos *posts* em ambas as CV apenas de sujeitos potenciais membros da Geração Y. A quantidade de intervenções recortadas desta comunidade para receber nossas análises foi a mesma, bem como os critérios utilizados para a escolha das intervenções.

Desde o início, a pesquisa assumiu um caráter notadamente qualitativo em razão da grande quantidade de fóruns existentes e das muitas intervenções neles inseridas pelos internautas. Isso significa dizer que se nos debruçássemos sobre uma grande quantidade de *posts* disponíveis até mesmo nos fóruns selecionados dentro das comunidades virtuais, faríamos um trabalho de Sísifo, pois as formas linguísticas claramente se repetem.


A coleta de cada intervenção analisada obedeceu a quatro critérios específicos a fim de filtrar a enormidade de intervenções encontradas. São eles: a) relevância; b) quantidade; c) diversidade semiótica e c) qualidade argumentativa. Em outras palavras, selecionamos as mensagens postadas que respondessem diretamente à questão-gatilho; que fossem



objetivas e concisas para não correr o risco de se distanciar do fulcro da pergunta; que utilizassem, além de palavras, outros elementos semióticos como imagens ou ícones no corpo da mensagem, e, por fim, que apresentassem argumentação razoável e verossímil relativa à questão em discussão. Um total de quatro intervenções foram aqui analisadas, sendo duas efetuadas por falantes de língua portuguesa e duas por falantes de língua francesa. Com essa metodologia, buscamos flagrar a produção de linguagem espontânea na rede, mais especificamente em fóruns de discussão de comunidades virtuais e, assim, observar os movimentos linguístico-retórico-pragmáticos produzidos com o apoio dos novos recursos tecnológicos digitais.

### 3. Análise dos dados

Os dados foram analisados em dois blocos organizados de acordo com o idioma. Primeiramente os de língua francesa e, posteriormente, os de língua portuguesa. Para facilitar o acompanhamento das observações analíticas, colocamos lado a lado dentro de um quadro as intervenções e os comentários.

INTERVENÇÕES EM LÍNGUA FRANCESA	ANÁLISES INTERPRETATIVAS
 <p>URL&lt; <a href="http://www.lexode.com/forum/arts-et-culture/litterature/dernier-roman-lu,4368089,0.html">http://www.lexode.com/forum/arts-et-culture/litterature/dernier-roman-lu,4368089,0.html</a>&gt;</p>	<p>Lexode é uma comunidade virtual francófona direcionada a internautas que estejam preferencialmente na faixa etária dos 12 aos 24 anos. Trata-se de uma comunidade virtual aberta à participação de qualquer usuário, desde que se disponibilize a preencher e assinar virtualmente um simples cadastro/contrato. A comunidade funciona como um portal segmentado, que oferece vários serviços aos usuários, tais como: notícias, episódios de séries de TV para serem vistos on-line, músicas para ouvir on-line, hospedagem de blogs e fotlogs pessoais, jogos on-line, chats e outros.</p>



le 20/09/2010 à 17h34	
 <a href="#">martinezlucil</a> 26 ans Sage inactive	Quel est le dernier roman que vous avez lu? est il bien?
<p>A pergunta que dá origem a este fórum instiga os possíveis “oradores”, em sentido lato, a opinar sobre o <b>último romance que teriam lido</b>. Trata-se de uma questão pertinente, considerando o fato de que este fórum está inserido no tópico “literatura”, macrotópico que ocupa um amplo espaço dentro da área reservada a debates organizada pela comunidade “Lexode” que hospeda discussões coletivas e outros serviços.</p> <p>A proponente da questão, “martinezlucil”, de 26 anos, escreve a pergunta que obedece à grafia oficial das palavras efetuando apenas a regra gramatical sobre a obrigatoriedade de se iniciar um período usando letra maiúscula, mesmo depois de um ponto de interrogação. De forma objetiva, ela lança a questão aos membros da comunidade para a discussão e fica à espera do debate que acontece como de costume, assincronamente, no interior do site entre os “oradores da web”.</p>	
le 03/10/2010 à 17h29	
 <a href="#">the-dreamy-fair</a> 19 ans 	Euh, moi j'ai lu "Le livre des Etoiles" Tome II "Le seigneur Sha" . A partir de 10 ans svp 🇧🇷 Mais c'est bien, ça rappelle des souvenirs 😊 (en tout cas après un an de lectures intensives de classiques pour mon bac de français, ça relaxe !) Sinon, le livre que j'avais lu avant ,c'était Sartre, "La pu*** respectueuse", et "Mort sans sépulture" . C'était totalement génial, et tellement profond ! Enfin, j'ai adoré !
<p>Exemplo 1</p> <p>O orador I, identificado por si mesmo como “the-dreaming-fairy” (a fada sonhadora), seria provavelmente do sexo feminino, mas por falta de outras evidências tratá-lo-emos pelo gênero masculino preservando assim a neutralidade.</p> <p>Ele responde diretamente à questão, indicando, além do título da obra, o tomo da trilogia fantástica dirigida aos jovens e adolescentes, “Le livre des Etoiles”, escrito por Eric l’Homme.</p> <p>A interjeição “Euh” é usada como vocativo para despertar a audiência e tornar coloquial o tom do discurso com a resposta. O comentário tenta explicar o porquê, apesar de o livro dirigir-se a um público infantil (leitores com 10 anos), optou por lê-lo tendo já 19 anos, de acordo com a informação que consta de seu perfil à esquerda.</p> <p>Os ícones “🇧🇷” e “😊”, entre as palavras, revelam o estado emocional do orador. Por meio deles o orador busca envolver emocionalmente sua audiência. Essa estratégia está ligada ao “<i>pathos</i>” citado por Aristóteles que pode influenciar a audiência, tocando-lhe a emoção. Esses <i>emoticons</i> podem também funcionar como modo de resgate das expressões faciais próprias de um discurso face a face. Sem dúvida, o emprego dessas “carinhas” também colabora para a construção do <i>ethos</i> do “orador”. O bom humor contidos nelas harmoniza-se com a montagem representacional inserida no espaço reservado à fotografia do participante: um rosto com os olhos representados por rolos de papel higiênico, sendo que um dos rolos aparece quase vazio e o outro,</p>	



apresenta-se um tanto quanto cheio, complementado por um pedaço de tecido ou cordão contorcido em formato de uma boca a esboçar um sorriso.

Os *emoticons* e a montagem representacional teriam a função de atrair a atenção e a simpatia da audiência para o conteúdo de suas afirmações, pois partiriam de um indivíduo bem-humorado e feliz, perfil desejado pela grande maioria dos membros constituintes daquela comunidade virtual.

A escolha da obra infantil é justificada pela capacidade de descontração e relaxamento que ela teria em contraposição à tensão provocada pelos livros cuja reflexão seria exigida na prova do vestibular da França, por exemplo. O orador I afirma que, ao se preparar para tal prova, teria lido livros mais complexos como os do filósofo francês J. P. Sartre, autor do Existencialismo filosófico.

Além de o livro indicado provocar relaxamento, o orador usa dois adjetivos para qualificá-lo positivamente: “profundo” e “genial”, ambos acompanhados pelos advérbios de modo “*totalement*” (totalmente) e “*tellment*” (tão). Diante do contexto do fórum, no qual se deve evitar ao máximo a prática de “spoiler”, isto é, não se devem antecipar os detalhes do enredo do livro para não estragar o prazer da leitura indicada, mas apenas citar o título e justificar a opção, tais adjetivos se mostram elogiosos à obra. Nesta perspectiva, a argumentação desenvolvida no *pôster* cumpre seus objetivos de modo adequado, ou seja, responde à questão, estabelece interação com outros e argumenta em favor da leitura do livro sugerido. Consequentemente a imagem do orador vai positivamente a reboque de sua argumentação. Em outras palavras, um mesmo ato de fala postular a validade de ler uma obra, mostrou-se condicionado à necessidade de a audiência reconhecer a qualidade da argumentação utilizada para tal.

A atividade epilinguística a destacar nesta intervenção foi a abreviatura ‘svp’ = ‘*s’il vous plait*’, “por favor”. Provavelmente, ela teria sido usada para acelerar a velocidade da produção do texto no fórum, embora as mensagens sejam assíncronas, ou seja, postadas em momentos diferentes pelos diversos membros da comunidade e lidas à guisa temporal da audiência.

O jogo linguístico-retórico-pragmático proposto pelo orador 1 foi composto por palavras e ícones como recursos semióticos co-construtores do sentido condensado na mensagem argumentativa como resposta à provocação.



le 04/10/2010 à 10h17

sitatu



26 ans  
Sage active

Soucery de Terry Pratchett

Une histoire d'aventure délirante qui se passe dans un monde en forme de disque porté 4 éléphants géants qui sont eux-même sur une tortue géante qui se promène dans l'univers...  
Un magicien trouillard qui sauve le monde en compagnie de la fille d'un barbare qui aurait souhaité ne pas avoir hérité des gènes de son père et d'être coiffeuse à la place; d'un apprenti barbare un peu naze et d'un bagage à patte assez terrifiant ...  
C'était une lecture très divertissante entrecoupée de beaucoup d'éclats de rire 😊

Exemplo 2

O orador II, autodenominado, “sitatu”, que não deixa qualquer pista sobre seu gênero sexual, cita imediatamente o livro que teria lido: Soucery, “O oitavo mago”, - de autoria de Terry Pratchett e, na sequência de sua intervenção, aponta o núcleo estruturante daquela narrativa de aventura.

Os adjetivos “délirante” (delirante), “divertissante” (divertido) e a expressão “beaucoup d'éclats de rire” (vários picos de risos) presentes no discurso qualificam o livro como digno de leitura.

O orador II fecha sua participação com o emoticon 😊, esboçando um discreto sorriso. Desta forma, ele demonstra sua satisfação em ter conhecido a obra brevemente comentada em seu *post* tal como pedia o moderador-proponente do fórum. A inserção deste ícone vai ao encontro dos adjetivos positivos empregados anteriormente na descrição do livro, ensejando assim sua intervenção multissemiótica na discussão.

Desde a escolha da identificação nominal “sitatu” e da representação imagética do personagem de temperamento bipolar, “Cute but Psycho”, o orador II busca construir uma boa imagem de si para sua audiência, seu *ethos* propriamente dito. Para compreender suas opções literárias e opiniões, o leitor precisa captar esse *ethos* simbolizado. O discurso, do ponto de vista das partes que o compõem, apresenta-se organizado e coeso, pois anuncia o título do livro, o nome do autor, tece um resumo do gênero em que a obra se encaixa e avalia-a positivamente. Embora tenha lançado uma boa dose de “spolier” em seu comentário, detalhes que desvendariam ações importantes da trama que pudessem estragar a surpresa da narrativa foram omitidos. Certamente, este orador deixa implícito o desejo de receber uma réplica ou ao menos um comentário a respeito da sua escolha literária e autoral. Por causa da assincronia do fórum, a resposta apareceu *a posteriori*, em outra intervenção não selecionada para análise.

Embora esse orador não tenha produzido nenhuma modificação formalmente epilinguística em seu *post*, a presença do emoticon 😊, além de colaborar para a construção de um *ethos* simpático do orador, confirma sua identificação com os demais membros desta comunidade virtual que lança mão de recursos semióticos visuais como este para revelar seu ponto de vista. No caso, o sorriso simbolizado no ícone citado resume a argumentação exposta acerca da obra apontada. Em outras palavras, o verbal e o imagético operaram conjuntamente para convencer a audiência a aceitar tal indicação literária. Este seria, portanto, o ato de fala mais saliente constatada no *post* do orador II, de acordo com nossa interpretação.



INTERVENÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA

ANÁLISES INTERPRETATIVAS

tralhasgratis.org  
tralhasgratis.pt

Tralhas Grátis

<http://www.tralhasgratis.org/t3144p120-o-ultimo-livro-que-li>

**O último livro que li... por Strangelove em Sex 30**  
Maio 2008, 12:56

Este tópico é para os tralheiros se conhecerem melhor.

O tralheiro deverá falar brevemente do livro, não apenas deixar o nome do mesmo.

De resto, não há mais regras, os livros vão de BD a poesia.



**Strangelove**

Grão-Mestre Tralheiro



Número de

Mensagens: 11560

Idade: 28

Localização: Santo António dos Cavaleiros

Data de inscrição: 30/03/2008

Tralhas Grátis é uma comunidade virtual lusófona dirigida a internautas sem restrição de qualquer natureza, inclusive sem faixa etária preferencial. Todavia, isso não inviabilizou a seleção das intervenções, uma vez que foram escolhidas apenas aquelas cujos oradores indicaram a idade no espaço reservado ao seu perfil.

Esta comunidade virtual, como o próprio nome informa, visa permitir a troca de objetos e ideias entre os membros sem envolver transação financeira. Tem como filosofia estimular o comunitarismo por meio da internet entre seus usuários.

Para participar, o sujeito precisa preencher um formulário eletrônico simples, com informações que o identifiquem como nome ou pseudônimo, a opção de disponibilizar para visualização a fotografia verdadeira ou qualquer outra imagem que o represente.

A exemplo da anterior, esta comunidade também funciona como um portal segmentado e oferece serviços como: notícias, blogs, passatempos e tralhas em geral.


O proponente da questão do fórum se identifica como “Strangelove”, provavelmente inspirado no personagem homônimo do filme dirigido por Stanley Kubrick, baseado no romance “Red Alert” de Peter George. A caricatura que ocupa o espaço reservado à imagem do membro fortalece essa inferência. Embora não assumo o formato de uma pergunta direta, podemos inferi-la pela inserção de reticências que convidam o leitor a se tornar orador completando-as com uma resposta possível. Pela alta quantidade de mensagens postada por ele (11.560) e pelo epíteto autorreferente (“Grão-Mestre Tralheiro”), Strangelove, de 28 anos, deve ser um dos responsáveis pela administração da Comunidade Tralha Grátis.

Além da pergunta indireta, ele dispõe informações complementares como o objetivo do fórum (para um melhor conhecimento entre os ‘tralheiros’), fornece orientações sobre o modo de fazer as intervenções (comentários breves sobre a obra) e quais devem ser os gêneros dos livros comentados (todos, de BD – Banda desenhada, quadrinhos, até poesia) e reafirma a inexistência de outras regras para a participação.





Re: O último livro que li... por [ocean\\_plm\\_girl](#) em  
Sex 30 Maio 2008, 19:15

Harry Potter and the Deathly Hallows   
Ao início tava a empatar um cado... mas adorei o  
final 😊



[ocean\\_plm\\_girl](#)

Ás das Tralhas



Número de

Mensagens: 1216


Idade: 26

Data de inscrição: 21/11/2007

A oradora III, antes de postar sua resposta, identifica-se como “ocean plm girl”, cuja imagem escolhida para representá-la é a da personagem do filme em desenho A Pequena Sereia. Informa sua idade, 26 anos, sendo, portanto, membro da Geração Y. Tal como o proponente do fórum, Strangelove, “ocean plm girl” também escolheu um epíteto para si, “Ás das Tralhas”. Figuradamente, “Ás” representa um indivíduo de valor e destaque entre os demais. No caso em tela, a oradora III se autovaloriza e atrai atenção para si entre os membros daquela comunidade virtual ao gerar curiosidade sobre o que a faz se autodenominar de “Ás das Tralhas”. Assim, ele constrói seu *ethos* para ser respeitada por seus parceiros: destacável, suave e sedutora.

Escrevendo a maior parte do texto da mensagem em letras minúsculas, ela mostra-se concisa, informando de modo objetivo o nome da obra que leu recentemente (Harry Potter e the Deathly Hallows – As Relíquias da morte) sem citar o nome da autora (Joane Rowling), talvez por ser uma das escritoras mais conhecidas entre os best-sellers contemporâneos, informação considerada partilhada com os membros daquele CV.


Logo após a indicação do livro, a oradora insere um *emoticon*

que, pela expressão facial demonstrada “”, transmite ao leitor a sensação de preocupação, medo ou suspense.

A oradora III parece se queixar de que a leitura das primeiras páginas do livro não seria muito interessante (“no início tava a empatar um cado...”), todavia a narrativa a agradou ao final (“mas adorei o final”).

Notemos que as operações epilinguísticas realizadas nas palavras ‘tava’ = ‘estava’ e ‘cado’ = ‘bocado’, não impõem dificuldade de compreensão, antes torna o texto mais coloquial e próximo à espontaneidade da fala. Com essas simples flexibilizações epilinguísticas, a oradora quebra o distanciamento normalmente imposto pela modalidade escrita da língua.

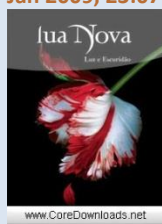
Para marcar o fim do enunciado, em lugar de um sinal de pontuação, ela opta por usar um *emoticon* figurando um sorriso

estampado “”, que corrobora a afirmação feita verbalmente. A substituição de um ícone por um sinal de pontuação já havia acontecido em outras intervenções de membros da comunidade francófona ‘Lexode’ anteriormente analisadas. Além de funcionar como um sinal diacrítico, este *emoticon* opera como símbolo encapsulador de avaliação, pois pode bem representar a ideia de aprovação, já que sorriso indica quase sempre um estado de contentamento efetuado pelos músculos do rosto humano normalmente em consonância com a intenção do sujeito de fazê-lo.

Conforme visto, a intervenção da oradora III é composta por texto verbal e ícones, além da imagem da Pequena Sereia. Sua indicação de leitura soa segura e confiável. Com efeito, o *ethos* construído fortalece a argumentação e robustece o ponto de vista adotado sobre o livro sugerido em sua resposta ao fórum.

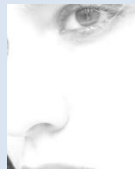


Re: O último livro que li... por [deogeo](#) em Dom 04  
Jan 2009, 23:07



www.CoreDownloads.net

Não gostei nada deste livro 🙄🙄 não  
recomendo 😡



[deogeo](#)

★★★★★ Número de

Mensagens: 1784

Idade: 28

Localização: Porto

Data de inscrição: 04/09/2008

A oradora IV, identificada por “deogeo”, 28 anos, bastante ativa na comunidade Tralhas Grátis, provavelmente dispôs, no espaço reservado à imagem do membro, sua foto real tal é a relação de harmonia entre o sexo, a idade e a aparência. Todavia, se verdadeira ou fictícia, não grande diferença no modo de sua participação.

Inserindo a capa do livro que seria o objeto do seu comentário (Lua nova, um dos best-sellers de Stephenie Meyer), a oradora explicita, indubitavelmente, em um enunciado curto e preciso, sua avaliação geral sobre a obra apresentada. Aliás, exibir a capa da obra é uma inovação desta oradora, entre os demais, que, ao aproveitar o recurso técnico que o ambiente do fórum eletrônico oferece aos usuários da internet, ela fortalece o dito pela imagem, presença virtual da obra.

Em lugar de argumentar em favor do livro, como a maioria dos membros faz neste fórum, ela tenta dissuadir sua audiência a não ler a obra. Embora não haja uma argumentação estruturada, recheada de comentários e evidências negativas que desqualifiquem o livro, a asserção desfavorável é construída por formas linguísticas e não-linguísticas claras de recusa como os enunciados verbais: “não gostei nada” e “não recomendo”, além dos *emoticons* de negação repetidos

“🙄🙄” e outro a demonstrar muita zanga e insatisfação “😡”. No espaço do fórum on-line, esses ícones ganham mais peso significativo, uma vez que são animados, isto é, eles se movimentam fortalecendo a significação objetivada: a cabeça meneia negativamente e o dedo em riste faz o gesto de rejeição, enquanto os olhos vermelhos da carinha brava se mexem de um lado para outro acenando desaprovação.

Pela veemência dos recursos semióticos mobilizados pela oradora IV para demonstrar seu descontentamento com a obra, ela deve ter boas razões para fazê-lo. A quantidade de intervenções enviadas por ela à comunidade, 1.784, sinalizada no espaço do seu perfil, indica que ela é bem participativa e certamente bastante conhecida pelos demais membros da comunidade. Em outros fóruns, ela deve ter mostrado sua capacidade de argumentação que lhe tenham dado credibilidade suficiente ao ponto de não ter que decliná-los em todas as participações como não o faz nesta.

Como vimos, “deogeo” também mesclou diferentes recursos semióticos no interior da mesma mensagem, tal como fizeram os outros oradores que a antecederam neste fórum. Ela soube se valer da força semântica e do efeito pragmático que exercem as palavras na audiência quando acompanhadas dos gestos que as ratificam tal como normalmente o fazemos em nossas conversas quotidianas, nas quais argumentamos em favor ou contra um ponto de vista são expostos.



## Considerações finais

Salvo prova em contrário, a linguagem é uma forma de ação movida por uma intenção e não há efetivação de intenção sem uma estratégia retórico-linguagem planejada que a concretize. Cabe ao sujeito aplicar as estratégias verbais e não-verbais da retórica mais adequadas para, ao argumentar, alcançar seus objetivos persuasivos face à audiência particular ou universal.

A língua e as linguagens modificam-se e adaptam-se tanto às estratégias retóricas quanto às inovações de suporte a partir dos quais são evocadas. Diante de diferentes comportamentos comunicativos que o sujeito precisa adotar, provocados pelas recentes inovações sociotécnicas, a retórica também tem se ajustado e se "repaginado" no interior das interações virtuais pela internet. Em outras palavras, oradores da contemporaneidade têm revestido as retóricas clássica e nova com acessórios semióticos adicionais.

As análises dos dados confirmaram este fato e revelaram outros resultados igualmente interessantes como a superposição de linguagens, antes limitada pela tecnologia analógica, mas agora permitida pela digital. Sabendo dessa possibilidade técnica, os sujeitos da Geração Y vêm jogando criativamente com a flexibilidade semiótica da convergência de mídias que a digitalização propiciou. Esses sujeitos combinam, sem pudor ou temor, o verbal com o imagético fixo e móvel, a fim de enunciar retoricamente os atos de fala intencionados. Entrincheirados na liberdade de expressão de forma e conteúdo proporcionada pela internet, eles transgridem propositadamente a ortografia oficial da língua, bem como experimentam modos outros de grafar palavras para simular o ritmo, a velocidade e a espontaneidade da fala. Além disso, reconfiguram os sinais diacríticos, transformam-nos em indicadores de estados emocionais (*Emoticons, Winks e Emojis*) e empregam-nos como pontos finais de seus enunciados, impregnando a mensagem com o calor das sensações humanas.



Essa bricolagem de linguagens, sem dúvida, inova retoricamente e reforça argumentativamente os enunciados em que os atos de fala persuasivos são formatados. As intervenções dos oradores das duas comunidades virtuais analisadas confirmaram esse fato. Os sujeitos da mesma geração, membros de comunidades virtuais, ainda que usuários de idiomas diferentes, francês e português, identificaram-se globalmente, no que se refere ao comportamento linguístico-retórico-pragmático adotado quando interagem em Comunidades Virtuais. Os usuários analisados realizaram os seguintes comportamentos comuns: operações epilinguísticas nas palavras; sobreposição à língua de imagens estáticas e dinâmicas; reconfiguração de sinais diacríticos para simbolização de expressões faciais; utilização de fotos, *emoticons*, *winks* e *emojis* como recursos de construção de *ethos* e como elementos de inserção do *pathos*. Dessa forma, construíram suas argumentações, expuseram seus pontos de vista e esforçaram-se para convencer suas audiências a aderir suas ideias.

Tais resultados nos permitem afirmar que o modo de organizar flexível e convergentemente as linguagens nas mensagens, tal como praticado pelos sujeitos da Geração Y, indicia a emergência de uma retórica inédita que vem se consolidando amplamente na rede. Por valer-se essencialmente das ferramentas computacionais e funcionar imprescindivelmente no ambiente virtual, denominamo-la de Retórica Digital.

Com efeito, outras investigações sobre o tema são necessárias para corroborar os resultados aqui alcançados e outras para tratar aspectos do tema não abordados nesta pesquisa ainda debutante. Não obstante, as análises efetuadas sobre os *corpora* aqui recortados contribuíram para levantar indícios do funcionamento da Retórica digital. Ela, atualmente vivenciando seus primeiros passos, vem sendo consuetudinariamente elaborada pelos sujeitos da Geração Y, notadamente, por aqueles que se integram a comunidades virtuais, intervêm intensamente em fóruns de discussão on-line e interagem em outros espaços de compartilhamento de informação pela internet.



## Referências

- ANIS, J. Neographic: unconventional spelling in French SMS text messages. In: DANET, B. & HERRING, S. (Ed.). *The Multilingual internet: language, culture and communication online*. Nova York: Oxford University Press, 2007.
- AUSTIN, John. L. *Quando dizer é fazer: palavras e ações*. Trad. Danilo Marcondes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- ARISTÓTELES. *Dos Argumentos Sofísticos*. São Paulo: Editora Abril, 1978.
- BERTOLO, D et alli. Les interfaces tactiles pour des situations collaboratives: vers de nouvelles grammaires de gestes permis par le Multi-Touch. In: SALEH et alii. *Hipermídias et pratique numérique*. Paris: Lavoisier, 2011.
- BRÉANDO, C. & RENUCCI, F. Design d'interface web interactivité. In: SALEH et alii. *Hipermídias et pratique numérique*. Paris: Lavoisier, 2011.
- CALLIARI, M. & MOTA, A. *Código Y, decifrando a geração que está mudando o Brasil*. São Paulo: 2012.
- CLIMENT, S., MORÉ, J, OLIVER, A. SALVATIERRA, M., SÀNCHEZ, I and TAULÉ, MARIONA. Enhancing the status of catalan versus spanish in online academic forums: obstacles to machine translation. In: DANET, B. & HERRING, S. (Ed.). *The Multilingual internet: language, culture and communication online*. Nova York: Oxford University Press, 2007.
- CRYSTAL, D. *Language and the internet*. Cambridge: University of Cambridge Press, 2001.
- \_\_\_\_\_. *The language revolution*. Cambridge: Polity Press, 2004.
- DAGNAUD, M. *Les generation y: les jeunes et les reseaux sociaux, de de la derision à la subversion*. Paris: SciencesPo. les Presses.
- LEE, C. K. Linguistic features of email and ICQ Instant Messaging in Hong Kong. In: DANET, B. & HERRING, S. (Ed.). *The Multilingual internet: language, culture and communication online*. Nova York: Oxford University Press, 2007.
- LEE, C. K. Linguistic features of email and ICQ Instant Messaging in Hong Kong. In: DANET, B. & HERRING, S. (Ed.). *The Multilingual internet: language, culture and communication online*. Nova York: Oxford University Press, 2007.
- MITROPOULOU, E. Pratiques numériques de la communication interpersonnelle. In: In: SALEH et alii. *Hipermídias et pratique numérique*. Paris: Lavoisier, 2011.
- NIELSEN, J. E-mail news letters: increasing usability. Disponível em: <<http://www.useit.com/alertbox/newsletters.html>>. Acesso em: 10 jun. 2012.
- PAULFREYMAN, D. & KHALIL, M. AL. A Funk language for teenzz to use: representing Gulf Arabic in Instant Messaging. In: DANET, B. & HERRING, S. (Ed.). *The Multilingual internet: language, culture and communication online*. Nova York: Oxford University Press, 2007.



PERELMAN, C. & OLBRECHTS-TYTECA, L. Tratado da argumentação. A nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PINHEIRO, R. C & RODRIGUES, M. L. O Uso do celular como recurso pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa. In: *Revista Philologus*, Ano 18, N° 52. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr.2012. disponível em: < <http://www.filologia.org.br/revista/52/09.pdf>> Acesso em: 20 set. 2012.

SU, H. The Multilingual and multiorthographic Taiwan-Based Internet: creative uses of writing systems on College-Affiliated BBSs. In: DANET, B. & TSELIGA, T. "Its All Greeklsh to me!" Linguistic an Sociocultura perspectives on Roman-Alphabeted Greek in asynchronous computer-Mediated Communication. In: DANET, B. & HERRING, S. (Ed.). The Multilingual internet: language, culture and communication online. Nova York: Oxford University Press, 2007.

XAVIER, A. C. A Era do hipertexto: linguagem & tecnologia. Recife: Edufpe, 2009.

WITTGENSTEIN, L. Tratado Lógico-Filosófico & Investigações Filosóficas. (Col. Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, [1953]1974.

WELLMAN, Berry. & HOGAN, Bernie Connected lives: The Project. Disponível em: < <http://chass.utoronto.ca/~wellman/publications/ConnectedLives/purcell-CL-12a.pdf> > Acesso em: 06 mar. 2012.